

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.085

Domingo, 4 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhadas-Lisboa-Telefone 5339-0

Officinas de Impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos.

Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

## O Congresso Ferroviário Português Simples questão de tempo

Após acalorada discussão votam-se as bases orgânicas da Federação. A orientação do novo organismo é caracterizada pela luta de classes. A organização ferroviária deverá integrar-se no movimento operário.

### Como decorreu a segunda sessão

O congresso ferroviário marcou ontem por dois factos de suma importância: a constituição da Federação e a adopção da luta de classes.

Estes dois factos têm já a uma referência especial por definirem a orientação na marcha da organização operária. A formação da Federação Ferroviária vem revigorar o movimento operário, porque o novo organismo é como um complemento na estrutura sindical.

Logo que a Federação Ferroviária desenvolva a sua acção, a classe adquirirá uma maior combatividade nas suas reivindicações. Uma obra vasta tem a nova Federação a realizar, despertando a classe do seu comodismo e fazendo-a repudiar um certo número de preconceitos que a subjungam. A luta de classes está na ordem dos actuais acontecimentos, visto que a emancipação económica dos trabalhadores não poderá realizar-se sem que os campos se estrechem, colocando-se, frente a frente, as duas classes naturalmente antagonicas nos seus interesses.

Nas fases desta luta, tomam-se todas as conquistas no sentido de melhorar a situação económica e moral do produtor, contribuindo assim para o progresso da sua mentalidade.

É esta obra que a Federação dos Ferroviários pretende realizar, segundo os votos do seu congresso constitutivo. Evidentemente, ela vai atravessar período de árdua luta, destruindo a ignorância da massa e opondo-se à prepotência capitalista; mas nós auguramos que a sua obra se desenvolverá e de consequências vantajosas para a questão económica no futuro, através dum período de preparação moral e intelectual da massa.

Às 10 horas e um quarto, abre-se a sessão, com a mesma mesa, para prosseguir a discussão do projecto de estatutos da Federação.

Entrou Junior apresenta uma questão prévia sobre o funcionamento do Congresso, no sentido de que sejam concedidos apenas 10 minutos a cada orador.

Falam sobre a questão prévia Frago Amado, que a reprovou, com o fundamento de que estavam já estabelecidos 15 minutos a cada orador, Manuel Rijo e Jaime Neves que a aprovam.

A questão prévia é aprovada por unanimidade menos um voto.

#### Prossegue a discussão do projecto dos estatutos

Manuel Saravia faz considerações sobre o artigo 2.º, dando o seu voto.

Entrou Junior, da comissão organizadora do Congresso, fala sobre uma modificação por si proposta relativamente ao art. 2.º. Diz que os fluviais ao serviço dos caminhos de ferro devem ser designados especialmente, dada a sua situação no movimento ferroviário. Por isso propõe que o art. 2.º, n.º 1, preconize a agrupação dos trabalhadores fluviais nos caminhos de ferro.

Miguel Correia acha que a proposta de Entrou Junior, nada resolve, por poder causar certas anomalias. Propõe como aditamento que o n.º 1 em questão deve atender a que se agrupe todos os fluviais ao serviço do caminho de ferro.

O n.º 1 do art. 2.º é aprovado com a emenda de Miguel Correia.

#### Situação dos ferroviários no movimento operário

É posto à discussão o n.º 2 do art. 2.º. Fala Jaime Neves que defende calorosamente a doutrina do n.º 2, por entender que a classe ferroviária deve acompanhar o movimento operário, na defesa dos seus interesses.

Alcino Lopes entende que a Federação Ferroviária deve ser uma instituição puramente ferroviária. Propõe uma alteração no sentido de que a classe ferroviária acompanhe o movimento operário quando seja necessário, sem que os estatutos federais o prescrevam.

Fragoso Amado propõe uma alteração ao n.º 2 do art. 2.º no sentido de que se dê o apoio moral às questões operárias de reconhecida urgência. Custódio José não acha que o art. em discussão tenha qualquer coisa de subversivo, defendendo a doutrina do mesmo artigo.

João Pires acha lógico o que preconiza o n.º 2, do art. 2.º.

Adriano Monteiro combate vigorosamente a doutrina do art. 2.º, por entender que só a C. G. T. é entidade competente para tratar das questões operárias em geral.

António José Piloto defende o art. 2.º por achar que ele expõe um princípio de solidariedade, pelo que lhe dá o seu voto.

Marcelino da Silva, apoia a alteração de Frago Amado.

Jaime Neves, propõe que o n.º 2 do art. 2.º baixe a comissão de pareceres porque o Congresso mostra-se incompetente para resolver.

#### A classe ferroviária deve participar da obra comum

Miguel Correia intervém na discussão como relator do projecto. Numas palavras vibrantes, manifesta o seu desagrado pela maneira pouco orientada como os congressistas vêm discutindo o projecto de estatutos.

Defende com vigor o seu trabalho, no qual estão expostos princípios de verdade e de justiça. O ferroviário é, acima de tudo, trabalhador, por isso deve dispensar aos outros trabalhadores toda a solidariedade. Explica a doutrina do n.º 2 do art. 2.º, que apenas preconiza logicamente um princípio de organização. Os interesses gerais da classe ferroviária estão ligados aos interesses dos outros trabalhadores, assim como o indivíduo tem os seus interesses ligados à nação. Em todas as organizações do mundo, este princípio está estabelecido, apontando como exemplos, as organizações ferroviárias de Espanha e França.

Adriano Monteiro diz que o trabalhador tem o dever de reconhecer os outros trabalhadores, na defesa dos seus interesses morais e sociais.

Elisio de Sousa combate a doutrina em discussão.

Alfredo Pinto aceita o princípio que se discute, considerando que toda a classe trabalhadora deve realizar uma obra em comum.

Vota-se nominalmente o artigo 2.º, n.º 2, cujo resultado deu 51 votos aprovativos e 25 rejeições. Todos os outros números do mesmo artigo são igualmente aprovados. Os artigos 3.º, 4.º e 5.º são seguidamente aprovados.

São lidos os numerosos officios e telegramas de saudação, que haviam chegado à mesa.

Entra depois em discussão, sendo aprovado, o artigo 6.º com uma alteração, proposta por Duarte Lopes, no sentido de se preferirem reformados ou demitidos ferroviários como estatutários nas seções da Federação.

O artigo 7.º é igualmente aprovado. Sobre o artigo 8.º, Miguel Correia esclarece a sua doutrina, a pedido dum congressista.

José Manuel dos Santos, Marcelino da Silva, António José Piloto, falam sobre o artigo 8.º, que é finalmente aprovado. No meio de ligeira discussão são sucessivamente aprovados os artigos 9.º a 22.º.

#### O congresso aceita o princípio da luta de classes

É posto em discussão o artigo 23.º, o qual preconiza a luta de classes como tática a seguir.

Fragoso Amado propõe a substituição do princípio de luta de classes pelo de defesa de interesses económicos dos ferroviários.

Miguel Correia defende o princípio da luta de classes, demonstrando que os interesses da classe produtora estão em oposição aos da classe capitalista.

Ludgero Cigarrito propõe que se altere o artigo em discussão no sentido de se repudiar a acção religiosa.

Fala ainda Alfredo Pinto, sendo depois rejeitada a proposta de Frago Amado e aprovada a de Ludgero Cigarrito.

Pronunciou-se, pois, o congresso, no sentido de que a acção da Federação Ferroviária deve ser exercida no campo de luta de classes. A discussão prossegue com regularidade, votando-se os artigos 24.º a 27.º sem alteração.

#### O sistema de cotização por meio de selos-cotas confederais

O artigo 28.º, que regula o sistema de cotização, sofre demorada discussão, que chegou a arrastar-se monotonamente, sendo, por fim, aprovado em

trina do n.º 2 do artigo 2.º, que apenas preconiza logicamente um princípio de organização. Os interesses gerais da classe ferroviária estão ligados aos interesses dos outros trabalhadores, assim como o indivíduo tem os seus interesses ligados à nação. Em todas as organizações do mundo, este princípio está estabelecido, apontando como exemplos, as organizações ferroviárias de Espanha e França.

Adriano Monteiro diz que o trabalhador tem o dever de reconhecer os outros trabalhadores, na defesa dos seus interesses morais e sociais.

Elisio de Sousa combate a doutrina em discussão.

Alfredo Pinto aceita o princípio que se discute, considerando que toda a classe trabalhadora deve realizar uma obra em comum.

Vota-se nominalmente o artigo 2.º, n.º 2, cujo resultado deu 51 votos aprovativos e 25 rejeições. Todos os outros números do mesmo artigo são igualmente aprovados. Os artigos 3.º, 4.º e 5.º são seguidamente aprovados.

São lidos os numerosos officios e telegramas de saudação, que haviam chegado à mesa.

Entra depois em discussão, sendo aprovado, o artigo 6.º com uma alteração, proposta por Duarte Lopes, no sentido de se preferirem reformados ou demitidos ferroviários como estatutários nas seções da Federação.

O artigo 7.º é igualmente aprovado. Sobre o artigo 8.º, Miguel Correia esclarece a sua doutrina, a pedido dum congressista.

José Manuel dos Santos, Marcelino da Silva, António José Piloto, falam sobre o artigo 8.º, que é finalmente aprovado. No meio de ligeira discussão são sucessivamente aprovados os artigos 9.º a 22.º.

#### Um esclarecimento

O camarada Miguel Correia declarou que não propôs qualquer salvação ao chefe do Estado, mas sim o procurador dar uma solução ao debate que se levantou sobre a proposta de Marcelino da Silva. A solução foi dada por espírito de transigência, a fim de concordarem todas as opiniões.

Este orador, que se fez ouvir com certa dificuldade, foi no fim alvo dum manifestação de simpatia.

Os ferroviários não se bastam a si próprios

Jaime das Neves defende calorosamente a tese e afirma que os ferroviários não se bastam a si mesmos. A adesão à C. G. T. não deve ser retardada. Se não for possível a adesão imediata, deve trabalhar-se para que ela seja, com brevidade, um facto.

Fragoso Amado faz várias considerações, votando uma alteração ao n.º 2 das conclusões.

Miguel Correia replica sobre vários factos a que Pina Cortes se referiu. Recordando a falta de solidariedade manifestada na greve de Novembro pelo Pessoal da C. P.

Justifica largamente as razões que levaram por essa ocasião o Sul e Sueste a retirar-se da U. O. N.

Entende que para ser dada a adesão à C. G. T. não é necessário consultar os ferroviários do país.

O Congresso Ferroviário pode e deve tomar essa deliberação.

Manuel Rijo, declara, vivamente apoiado por vários congressistas, que os ataques ao pessoal da C. P. são injustos. Esses ataques devem ser feitos à maioria dos seus militantes que se tem afastado das normas sindicais, contribuindo com o seu procedimento para a desorientação do pessoal.

Adriano Monteiro, requer que seja concedida a palavra ao representante da C. G. T. e um delegado por cada uma das linhas ferroviárias e se encerre a seguir a discussão, com prejuízo dos oradores inscritos.

O requerimento deu lugar a vários protestos, tendo havido diálogos violentos, sendo por fim, posto à aprovação e reprovado.

Tomás Domingos de Oliveira, faz várias considerações, extranhas ao assunto que se debatia, o que deu lugar a protestos e à intervenção do presidente.

E afinal, nada se resolveu ontem. — Hoje, veremos se a serenidade predomina

João Pires de Figueiredo requer para que a discussão da tese seja adiada para hoje, a fim das delegações ferroviárias reunirem e pronunciarem-se definitivamente sobre o assunto.

O requerimento foi aprovado, passando-se a seguir à discussão da tese «Relações Internacionais». O relator, Miguel Correia, alegou que a tese não podia ser discutida, antes da transacção ser dada a conclusão.

O congresso concordou, tendo sido deliberado suspender-se a sessão que deve continuar hoje às 10 horas.

Antes de suspensa a sessão foi deliberado agregar-se Pinto Barbosa à comissão de pareceres. No final foi lida a tradução do discurso do delegado francês, Bigdarey.

Hoje realizam-se três sessões, sendo a 1.ª das 10 horas às 13; a 2.ª, das 15 às 18, e a 3.ª começa às 20 horas.

Hoje realizam-se três sessões, sendo a 1.ª das 10 horas às 13; a 2.ª, das 15 às 18, e a 3.ª começa às 20 horas.

Hoje realizam-se três sessões, sendo a 1.ª das 10 horas às 13; a 2.ª, das 15 às 18, e a 3.ª começa às 20 horas.

Hoje realizam-se três sessões, sendo a 1.ª das 10 horas às 13; a 2.ª, das 15 às 18, e a 3.ª começa às 20 horas.

Hoje realizam-se três sessões, sendo a 1.ª das 10 horas às 13; a 2.ª, das 15 às 18, e a 3.ª começa às 20 horas.

Hoje realizam-se três sessões, sendo a 1.ª das 10 horas às 13; a 2.ª, das 15 às 18, e a 3.ª começa às 20 horas.

As ideias novas são "frutas verdes" que a burguesia terá de tragar, careteando

No raciocínio abalado de Francisco Sarcey, as palavras novas são como as frutas verdes: o público só as aceita fazendo caretas. Nestas simples frases está toda a história da humanidade, está todo o sacrifício dum plebeio heróico de martirizados que tem pago com a vida as suas audácias revolucionárias. A cada descoberta científica correspondem sempre um egar das multidões fanatizadas e acionadas pelos especuladores da ignorância pública. Da mesma forma, a cada scintilha do pensamento ideal que tem chispado dos cérebros dos propagandistas das novas doutrinas de renovação social tem-se oposto os tregos das turbas inercidulas.

O avanço das ideias de transformação social tem-se debatido, através dos séculos, com estes dois fenomenais obstáculos: o aspecto severamente carrancado dos tiranos e a máscara afivelada ao rosto do escravo pela mão fatídica do desconhecimento dos fenómenos naturais e sociais, resultante da incultura. As turbas bestializadas pelos fanatismos impostos pelas conveniências dos dominadores são tam opressivas como os senhores das basílicas, das riquezas, das guerras, do mundo. Uns, tem mandado crucificar em nome da lei, das convenções, dos preconceitos, do Estado; outros, tem apedrejado e até linchado os arautos dos novos princípios de redenção humana — em nome da estupidez crassa. Foram precisos esforços sobrenaturais para que os en-

ciopodistas do século XVIII levassem o público a sofrer a desatituição do feudalismo, a fazer a sua revolução tanto na França, como fora da França. Mas ainda assim, ante a divulgação audaciosa das mais liberais ideias, os sans-culottes, os esfomeados, fizeram uma careta... do expectativa, deixando que a burguesia montasse a sua máquina e lhes escamoteasse a Revolução.

Os capitalistas de hoje e o seu Estado sabem os benefícios que acarreta para o seu poderio a existência da ignorância, e por isso fazem por conservá-la. Mas sabem também que, depois de tantas apalpadelas nas trevas, já alguma luz deslumbra os povos. Se entre as populações famintas há ainda quem faça caretas às novas ideias, entre a burguesia ainda mais se nota o trágico rictus do pânico que a vai assoberbando. Apesar das repressões, por vezes sangrentas, do despotismo, e a despeito da morosidade com que as massas ignaras vão entrando no conhecimento das coisas — já existem sindicatos de trabalhadores contra a exploração dos patrões, ligas de consumidores contra os negociantes, grupos de amigos da instrução para ministrarem o ensino racional às crianças, associações de inquilinos para resistirem às explorações dos proprietários, grupos para combaterem o alcoolismo, falanges para neutralizarem os abusos do poder, a omnipotência dos juizes, as brutalidades da policia.

A auxiliar todo este movimento

erescente para envolver a Burguesia e fazê-la cair do seu pedestal abalado, há a vontade firme e inabalável dum grande núcleo de propagandistas e doutrinários que afirma que a teologia é um fruto da mentira divina, que a jurisprudência é um fruto da intrusão humana, que as metafísicas e filosofias oficiais são um fruto dos falsos raciocínios escolásticos, que a politica e a economia são um fruto das conveniências das castas privilegiadas, ricas, que, apoiadas na lorpica dos povos, perpetuam a escravidão presente.

A verdadeira ciência encontra-se na Natureza, que nos orienta sobre os mais liberais ideais, que nos faz ver que todo o ser humano tem direito ao ar, à luz, à água, ao pão, a tudo que a terra nos prodigaliza e a ciência multiplica. Esta sociedade imperfeita, injusta, há-de ser absorvida pela liberdade ideal, bela, harmonica e justa, que, sendo mais que pátria e civilização, será uma imensa família, com iguais direitos e idênticos deveres. Saído o capitalismo dum aberração revolucionária, aberrativa havia de ser a sua missão: nunca correspondeu aos interesses gerais da humanidade, nunca garantiu o bem estar senão a uma classe de parasitas e de exploradores. Os direitos do homem, mas direitos de facto, jamais existiram no sentido lato dos princípios. A burguesia escamoteou, para a sua posse, o produto da natureza e do esforço das gerações passadas e contemporâneas; não coloca à disposição de cada um

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

Um incêndio, ontem, destruiu 1.500 contos. Trata-se dos T. M. E. onde tudo sossobra, tudo arde, tudo se desperdiça, e nada se averigua...

## Uma visita de surpresa

Ouvindo o dr. Sobral de Campos acerca do Asilo da Mendicidade. — Como se torce o sentido aos factos —

No Rossio, de tarde. Encostados pelas paredes os alarefados do costume, fumando cigarros, olham estupidamente os que passam apressados a caminho das suas obrigações. Nós passávamos. Iamos para o Congresso Ferroviário. Em sentido inverso vinha um bom amigo — o dr. Sobral de Campos. Vinha do Congresso. Aperto de mão inevitável, opiniões sobre o importante acontecimento operário. De súbito uma frase nossa, solta, destacada do assunto:

— Que visita original foi essa, de sexta-feira, ao Asilo de Mendicidade?

Sobral de Campos olhou-nos um momento e depois teve um convite gentil:

— Entramos aqui e conversamos. Entramos no Asilo e em frente de duas cervejas, Sobral contou:

— Tive efectivamente, lá no asilo, a visita do ministro do trabalho que se fez acompanhar dum «reporter» e do Provedor.

— Assim se devem fazer essas visitas, de contrário perdem todo o valor.

— Parece-nos, porém, — dissemos — que essa visita foi premeditada com o fim exclusivo de armar-lhe uma cilada, apanhando-o desprevenido.

Sobral de Campos atalhou:

— Ninguém me apanha desprevenido no cumprimento das minhas obrigações.

— Mas — arriscámos — a forma como o senhor fez a visita, deixou-o colocado na situação de desprevenido.

— A minha consciência está tranquila. — Disseram que no Asilo, a secção masculina carecia de ordem e aseo.

— As coisas que se dizem, meu caro — murmurou o nosso amigo, num sorriso filosófico — só tem valor quando correspondem aos factos. Puzeram em contraste o aseo da secção feminina com o aseo, note bem, o aseo da secção masculina. Dêsse contraste resultam sempre vantagens para a primeira. As mulheres, como sabe, possuem melhores tendências para arranjos de casa, não saem, não fumam, não andam em trabalhos menos limpos e cuidam mais gelosamente de si. Os homens, por muito aseedos que sejam, em regra fumam, exercem misteres nas oficinas, tem maior número de saídas, das quais regressam sujos, com vermes, etc.

— Por muito cuidado que haja, postas

em confronto as duas secções os homens ficam sempre em condições de limpeza inferiores. Foi isso o que as visitas notaram, foi isso o que o «reporter» extraiu dum segundo sentido: se a secção feminina está limpa e a masculina mais suja, é porque o director cuida da primeira e descuida a segunda. Garanto-lhe, porém, que tanta atenção me merecem os internos como as internas.

Pausa. Bebe-se a cerveja fresca.

— Acresce ainda a circunstância — prosseguiu o dr. Sobral de Campos — de a parte do edifício onde está instalada a secção feminina ser muito mais arejada e alegre do que a do asilo masculino, que é escura e acanhada para o grande número de asilados que temos.

— Enfim, notou-se a má fé, o propósito de ferir-lo.

— Mas que diabo de lógica a do «reporter» que logo farei a visita.

Para que diabo havia de você cuidar apenas da secção feminina?

— Tenho a consciência tranquila, meu caro.

Estava bebida a cerveja e terminada a conversa.

O requerimento deu lugar a vários protestos, tendo havido diálogos violentos, sendo por fim, posto à aprovação e reprovado.

Tomás Domingos de Oliveira, faz várias considerações, extranhas ao assunto que se debatia, o que deu lugar a protestos e à intervenção do presidente.

E afinal, nada se resolveu ontem. — Hoje, veremos se a serenidade predomina

João Pires de Figueiredo requer para que a discussão da tese seja adiada para hoje, a fim das delegações ferroviárias reunirem e pronunciarem-se definitivamente sobre o assunto.

O requerimento foi aprovado, passando-se a seguir à discussão da tese «Relações Internacionais». O relator, Miguel Correia, alegou que a tese não podia ser discutida, antes da transacção ser dada a conclusão.

O congresso concordou



# A ARTE E OS ARTISTAS

## A exposição de Albert Jourdain

Notáveis progressos no colorido. — As tardes douradas de Lisboa e o rio azul e sereno, visto dos pontos altos da cidade :—

Albert Jourdain é um artista persistente, que trabalha, dia a dia, com amor, no desenvolvimento do seu espírito e da sua visão estética. Quem vem seguindo, como nós, desde há anos, a sua marcha, nunca interrompida, para uma arte mais perfeita, espera sempre com certa ansiedade e emoção um novo progresso em cada exposição sua que se anuncia. E a nossa esperança corresponde sempre a uma realidade. Vaga, nublada de forma e de cor a começo, a pintura de Jourdain atinge hoje uma nitidez mais harmoniosa de linhas e um colorido mais forte, mais exuberante, com tendências ainda para adquirir mais intensidade.

E' agradável a sensação que se experimenta, quando, vindos das ruas baixas e insípidas, entramos de súbito no salão da Bobone. O colorido crú do sol elegante, que Jourdain, pretende reproduzir com todo o seu brilho e reflexos hiliarianos nas suas telas, agita-nos os nervos, dá-nos na alma adormecida pela vida monótona e sem interesse uma súbita energia; espantam-se os nossos olhos ao fitar os quadros.

Muitos dos trabalhos expostos na Bobone já são nossos conhecidos — fomos

# A BATALHA

## Rebeldias

E' obvio que não dou uma novidade aos leitores, ao dizer-lhes que está neste instante reunido em Lisboa, na Sociedade de Geografia, o 1.º Congresso Ferroviário Português, com o gressso levado a efeito depois dum vasto trabalho de preparação, em que os seus promotores, legítimos representantes dos organismos ferroviários do país, gastaram muitos esforços.

No congresso em referência estão representados, como se sabe também, além daqueles organismos operários, os ferroviários de todas ou quasi todas as linhas de Portugal, achando-se igualmente presentes delegados directos do Sindicato Nacional Ferroviário de Espanha e da Federação Internacional de Transportes.

Evidentemente um congresso tam regularmente constituído, e para mais com a assistência de enviados especiais de duas importantes organizações operárias estrangeiras, não pode deixar de ser tido na máxima consideração, e assim se explica que os respectivos trabalhos sejam acompanhados com grande interesse não só pela nossa C. G. T., mas também pelas instituições burguesas.

Surgiu, porém, alguém nesta terra de arlequins que teve o deslante de vir à imprensa afirmar qualquer coisa como isto: que o Congresso Ferroviário não traduz uma manifestação dos elementos conscientes da classe, visto que estes, ao que parece, se albergam todos em qualquer grémio que o sr. J. Paiva afirma existir e que o mesmo cavalheiro, em vão, forceja por que tome corpo e alento, mas por cuja existência se dá apenas quando, três ou quatro vezes no ano, apparecem alguns jornais, à laia de notas officinas, umas insidiatinhas forjadas pelo supracitado cavalheiro, que é um dos muitos despitados que andam pelo mundo.

Pois é verdade. O Congresso Ferroviário é, além do mais, obra de elementos subversivos. E como não é promovido pelo grémio do sr. Paiva, não interpreta o sentir da corporação ferroviária.

E' claro que não seria esta a opinião do referido cavalheiro, se a classe o mantivesse à frente do Sindicato do Sul e Sueste; mas como lhe dispensa os serviços, de estranhar não é que assim se manifeste quem teve a ingenuidade de supor que uma chafariz pudesse sobrepor-se a um dos mais importantes organismos de resistência do operariado deste país, como é o Sindicato do Pessoal Ferroviário do Sul e Sueste.

Alexandre VIEIRA

# AS GREVES

## Operários mobiliários

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: A luta que tam altivamente temos sabido manter, parece que entra agora no principio do fim. O jogo infame que a volta das nossas justas reclamações tem sido feito, vai-se enfim desdobrando.

Dos nossos patrões, aqueles mesmos que mais responsabilidades tem na situação em que se encontra este conflito, procuram já, embora que a ocultas, não se prejudicarem muito.

Não temos nós sentido a necessidade de lançar mão da calúnia ou da mentira pelas quais temos aversão; e se nos damos a tornar conhecidos certos factos referentes ao proceder mutuo dos nossos adversários, fazemo-lo simplesmente no intuito de aclarar a confusão em que a "patronal" e algumas criaturas que exploram a industria lançaram tudo isto. Regozija-se, porém, este comité porque a confusão não chegou até a nossas fileiras, e antes pelo contrario a confusão entre os nossos inimigos tem servido de escudo ao robustecimento do espirito de luta e resistencia dos grevistas.

Ponham os olhos nisto os industriais acorreados: A firma Ribeiro & Gonçalves, cujo sócio o sr. António Ribeiro é vice-presidente da secção da industria do mobiliário na "confederação patronal", tem mobiliário em construção em casa dum "obreiro" chamado Nascimento e na officina Neves & Vitor, da travessa das Mercês, que dão o aumento por nós reclamado e não são confederados.

Também o lojista A. Abela, da rua de Palma, recebeu do industrial Domingos Ramos, da rua do Sol ao Campo de Sant'Ana, que não é confederado e dá o aumento aos operários, uma mobília de quarto, polida.

Que dizem a isto os ingénueos industriais e lojistas acorreados? Investiguem e verão quem mente!

A juntar às casas que já publicamos por estarem em laboração há as seguintes:

João de Jesus e Antonio dos Santos Menezes.

Segundo a afirmação por nós feita de que algumas reabiriam no principio da proxima semana, vemos que de facto uma rajada de bom senso já vai tocando alguns dos nossos patrões, que muito bem entendem não deverem continuar a ser comparsas deste jogo em que já bastante tem perdido.

Assim, reabrem já na segunda feira as seguintes casas:

João Rita & C.ª, João Pedro dos Reis Colares e Simões & André.

Que farão os restantes? Esperarão ainda? Quem espera somos nós, visto que sentimos bem que entramos no principio do fim.

Operários do mobiliário: Mais um esforço. Então, parece aproximar-se o termo da luta para quem tem sabido lutar dignamente. A todos os que forem voltando às officinas, este comité lembra que é mister manter aquella linha de moralidade, pela qual e só assim conseguiremos impor-nos ao respeito dos nossos patrões.

Tendo sempre em atenção que já mais haverá autoridade moral para reivindicar direitos, quando todos nós não saibamos cumprir com os deveres que nos são inerentes.

Lembra-vos ainda que sendo a missão minima do vosso Sindicato a vossa defesa económica, deve de dependa a vossa preparação moral, intelectual e profissional, para bem caminhardes para a emancipação.

De fronte erguida, segui, pois, que a vitória se aproxima!

O Comité Central.

# Aviação

## O «raid» Lisboa-Rio de Janeiro

No ministério da marinha recebeu-se um telegrama comunicando que o cruzador «Carvalho Araújo», que conduziu o hidro-avião, chegou ontem às 17 e 30 minutos a Fernando Noronha e que apparella ia em óptimas condições.

Logo que o hidro-avião seja pousado no mar o cruzador «República» seguirá para o primeiro porto que for determinado pelos aviadores.

O «Carvalho Araújo», chegou ás 12 e 30 locais a Fernando Noronha.

# Viagem aérea às colónias

Como dissemos o major piloto aviador sr. Alberto Cifka Duarte e os capitães também pilotos aviadores srs. João Barata Salgueiro Valente e Carlos Esteves Beta, tiveram uma larga conferência com o sr. ministro das colónias, acerca da projectada viagem aérea ás nossas colónias, propondo o primeiro a bem da aeronautica e do país, realizar essa viagem tendo previamente convidado para o acampar os dois revidados capitães, por serem dos mais antigos aviadores e terem cursado com grande aproveitamento na America do Norte, na Signal Corps Aviation School, a pilotagem dos aparelhos de terra mar, visto que a viagem deverá ser feita num aparelho de terra e mar, dizendo ter já procurado junto dos Bancos e empresas de interesses coloniais o apoio financeiro para não sobrecarregar o Estado com todas as despesas a fazer, e que recebeu de todos um favorável acolhimento a sua iniciativa.

Mas para a realização dessa viagem necessitava a devida autorização official e garantida por parte do Estado de todo o apoio necessário à boa preparação e realização do fim que tem em vista, viagem que muito contribuirá para o estreitamento das relações entre as colónias e a metrópole, e que o apoio moral e financeiro que pede deve ser dado em especial pelos ministerios da Guerra, Colónias e Estrangeiros e pelos Altos Commissários e Moçambique e Angola, acrescentando que a viagem que se propõem fazer é uma viagem de estudo para a ligação aérea do continente da república com as nossas colónias e as ligações entre estas. Tem ainda por fim determinar as estradas aéreas mais praticas e economicas pelo estudo aereo, portos e terrenos de aterragem mais próximos das costas, reabastecimento, escolha de etapas etc., impulsionando assim a aviação comercial e intensificando as relações entre as colónias, países intermédios e o continente da república.

Esta viagem segundo está calculada deverá custar uns 1.500 contos incluindo a compra do aparelho.

Questão de tempo...

Clemente V. dos SANTOS

# FOGO POSTO?

## O fogo dos T. M. E. não foi casual?

O sr. Hercúlo da Fonseca, vogal da comissão liquidatária dos Transportes Marítimos do Estado, conferenciou ontem com o ministro do comércio, dando-lhe informações acerca do incendio que destruiu o grande armazem de materiais daquele organismo, a leste do Posto Marítimo de Desinfecção. Segundo se afirma, há razões que levam a supor não ter sido casual o incendio. Os prejuizos orçam por cerca de 1.000 contos.

# Conferência de Génova

Os srs. dr. Teixeira Gomes e Vitorino Guimarães, delegados do governo português na Conferência de Génova, conferenciaram ontem com o chefe do governo.

# Folhetim de A BATALHA

## n.º 4

Francisco Gicca

# JUSTIÇA SACERDOTAL

Apenas soube pela manhã que Pedro tinha voltado do serviço militar foi visitar o pároco. Para ela, o casar-se com Pedro era a salvação, porque quando se chegasse a saber que o tio não lhe deixava nada, com a mãe impossibilitada de todo o trabalho, reduzida a viver do jornal que penosamente ganhava trabalhando aqui e ali, não encontraria quem se casasse com ela. Confiando na sua vivacidade, pareceu-lhe fácil obter que o pároco se pozesse do seu lado e foi visitá-lo.

Encontrou-o tomado de café.

— Bom dia, senhor pároco — disse Gertrudes beijando-lhe a mão.

— Bom dia... ¿que te traz por cá?

Como estou sem trabalho, peço-te oferecer-me para fazer alguma coisa na tua quinta, porque há dois anos que não trago nem farinha nem azeite e de alguma maneira tenho que pagar-lhe.

# NOTAS & COMENTARIOS

## As boas intenções...

A Epoca vinha ontem indignada com o facto do Congresso Ferroviário estar funcionando na Sociedade de Geografia. Permittu-se também várias alusões muito significativas e ataca a policia a ver se consegue que conduza alguns dos congressistas aos calabouços. Pobre Epoca raivosa e hipocrita! Como ela nos prova que o católico não consegue ser cristão, embora se afogue em água benta.

# A Manhã

Suspendeu A Manhã, jornal que sempre foi redigido em português e que é raro, e por vezes com certo brilho literário — o que é precioso. A lira do sr. Mayer Garção emudeceu provisoriamente. Em breve irá a terenos na sua nova casa, sita na rua do Mundo, 95. O mais curioso é que o sr. Mayer Garção franza o sobrolho quando falava do Mundo. Mas um burguez, por muito democrático que seja, nunca pode estar muito tempo de mal com os senhores...

# Infeliz Ofélia...

A Imprensa da Manhã, talvez arrependida da sua audacia, faz-nos uma réplica tímida, dá-nos uma resposta torcida de provinciano que receia o ridiculo. Entrou com a energia do toiro e saiu, a balir como fraca ovelha. Falava-lhe a razão, escasseava-lhe a convicção, não estava de posse da verdade. Contudo, ainda esperneou nalgumas linhas sobre os contadores. Mas nisso não vale falar. Os contadores do sr. Carlos Pereira mesmo de torneiras abertas não deltam água — são apenas pretexto para cobrar aluguel...

# Conferências

## Liga Anti-Alcoólica Portuguesa

Na Universidade Livre, praça Luis de Camões, realiza-se hoje, domingo, ás 21 horas, uma conferência pelo dr. sr. Ferreira Simas, sobre: «Urgência nacional de legislação anti-alcoólica», com projecções luminosas, sendo a entrada franca.

# Não leiam esta noticia

Pois de contrario serão obrigados a uma visita ao depósito de lixo dos fabricantes Donas da Covilhã à rua dos Fanqueiros, 187, 2.ª, desta cidade, onde encontrarão um sortimento colossal de estambres para fatos e vestidos de senhora, com diferenças de 30 a 60%, porque os fabricam, e vendem directamente ao publico.

# Empregadas Domésticas de Hotéis e Casas Particulares

Comemorando o 1.º aniversário da Associação de Classe das Empregadas Domésticas de Hotéis e Casas Particulares, fundada quando da prepotência do governador civil Lelo Portela, que pretendia impor uma caderneta ás servas, cuja ideia gorou em virtude da altitude enérgica destas nossas compatriotas, effectua-se hoje na sede, pelas 21 horas, uma festa, que consta do seguinte programa:

Conferência pelo dr. sr. Carneiro de Moura, sobre a Acção moral da mulher através da história; e representação da peça dramática Amanha, de Manuel Laranjeira; da comédia em 1 acto O tio Mateus; A Miséria, poesia pelo sr. D. Guilhermina Magalhães, e canções sociais por Alfredo dos Santos, Vitorino Luis, Adolfo Marques e Manuel Soares, seguindo-se um baile familiar.

A comissão convida todos os organismos operários a fazerem-se representar nesta festa.

# Empregadas Domésticas de Hotéis e Casas Particulares

—Talvez que sabendo-me casada me dotesse.

—Creio que sim.

—O senhor cura pode influir para que minha futura sogra se conforme e nos abençoe. Ela olha-me de revez, por causa das má-línguas; mas uma palavra sua será sufficiente... não lhe dirá que não.

—Veremos... veremos... daqui a uns dias falaremos nisso... tratarei do caso a teu gosto.

Gertrudes, muito contente, beijou a mão do pároco e desceu a praça tomando o caminho da ponte, quando avistou Pedro que vinha. Encontraram-se, sendo o rapaz quem a saudou primeiro.

—Onde vai, Gertrudes, a esta hora? ¿Já me não conhece?

—Jesus! E' você Pedro?

—Como vê.

—E desde quando voltou?

—Cheguei ontem à tarde. Não o sabia?

—Não, porque não supunha que voltasse sem me escrever... A minha última carta ficou sem resposta.

—Esperava dia a dia o licenciamento... e quiz fazer-lhe uma surpresa... Pensava ir hoje a sua casa.

# Vida Sindical

## CONVOCAÇÕES

Federação do Mobiliário — Para assunto de máxima importância e continuação da ordem de trabalhos, reúne hoje, ás 12 horas, o conselho federal, com a presença dum delegado directo do Porto.

Federação Metalúrgica — Reúne amanhã, pelas 20 horas, o Conselho Federal a fim de apreciar a tese a apresentar ao Congresso Nacional Operário e proceder à nomeação de delegados.

Rurais de Lisboa — Em virtude de não se ter efectuado a assembleia convocada para o dia 21 do mês passado, deve esta effectuar-se hoje, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos: Nomeação de um delegado a C. G. T. manifestar-se sobre o aumento de cota para auxiliar A Batalha.

S. U. da Construção Civil — Comissão Administrativa — Preveem-se todos os camaradas sócios deste sindicato de que não devem pagar a cota suplementar de auxilio A Batalha, se não aos cobradores que fazem a respectiva cobrança aos componentes deste sindicato, por motivo de terem sido desviados do gabinete deste sindicato 3 livres da respectiva cobrança.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante — Reúne amanhã, em assembleia geral, os contra-mestres, marinheiros e moços, a fim de serem tratados assuntos urgentes e de grande importância.

Operários Alfaiates — Para continuação da ordem dos trabalhos, reúne amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral deste sindicato.

Da ordem de trabalhos fazem parte as circulares da C. G. T. e U. S. O. sobre o III Congresso Operário e consequentemente a nomeação do respectivo delegado, devendo comparecer o maior número de sócios.

Carrageiros — Reúne amanhã a assembleia geral deste sindicato para nomear delegados ao Congresso Operário Nacional, apreciar e resolver sobre o pedido de demissão do camarada Jaime Martins e tomar conhecimento do aumento da cota para 29 centavos.

# Mutualismo e cooperativismo

Casa do Povo do Alto do Pina — Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão organizadora da Casa do Povo, na sede das secções dos Sindicatos, na rua Barão de Sabrosa, 81, 1.º, para tratar de assuntos de importância.

# Liga contra a taberna

Esta Liga realiza amanhã, 2.ª feira, ás 21 horas, na Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, uma sessão de propaganda contra a taberna, em que falarão os srs. dr. Estevo da Silva e Costa Júnior, Eliezer Kamenetzky, Lion Castro e delegados de várias agremiações anti-alcoólicas da capital.

Entrada livre.

# Teatro Chido Terrasse

## Empresa A INTERNACIONAL

Gerente: A. Emauz

HOJE — A's 8 1/2 e 10 1/2 — HOJE

A revista em 2 actos e 9 quadros

## TIRO AO ALVO!

Nova Companhia de Revistas e de luz parte o actor Silvestre Alegria. Encenação de Rosa Mateus

2.ª-Grandiosas apoteoses-2

acções surpreendentes—Primeros guarda-roupa—Deslumbrantes efeitos de luz

# Classes que reclamam

## Cabouqueiros e fabricantes de cal

Refinir ontem esta classe para apreciar as demarches da comissão de melhoramentos, que havia entrevistado o governador civil na quinta-feira. Tinha de effectuar-se uma reunião entre industriais e operários, que ficou sem effecto em virtude de que não compareceram. No entanto a comissão conseguiu entrevistar diversos industriais, tendo transgido de 7500 e 7500, respectivamente salários de profissionais e serventes, para 6500 e 5500. No caso de os industriais não aceitarem e obrigando os operários a tomar outro caminho, faria valer a primeira reclamação. Já alguns industriais tem assinado as reclamações, havendo outros prontos a fazê-lo. A comissão continua com as suas demarches.

# Empregados Menores do Estado

Uma comissão delegada da Associação dos Empregados Menores do Estado apresentou, ontem, ao sr. presidente do ministério as reclamações da classe, principalmente acerca da equiparação de vencimentos. O sr. António Maria da Silva prometeu estudar o assunto.

# Liga contra a taberna

Esta Liga realiza amanhã, 2.ª feira, ás 21 horas, na Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, uma sessão de propaganda contra a taberna, em que falarão os srs. dr. Estevo da Silva e Costa Júnior, Eliezer Kamenetzky, Lion Castro e delegados de várias agremiações anti-alcoólicas da capital.

Entrada livre.







**GRANDE ECONOMIA**

EPOCA AGRICOLA DE 1922

**Seguros de Incêndio de Searas**

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

**A MUNDIAL**

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

**FORMIOL**

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de êxito notável na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, aversão à memória e evitação da neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são assim tão rápidos e garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, suores nocturnos, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminaes, escorotulas, infâncias, raquitismo, afecções ósseas, digestões laboriosas e fraqueza senil. Tónico por excelência do sistema nervoso e muscular, multiplicando as forças e evitando a



pobreza fisiológica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport tem absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol com o fim de evitar o esgotamento físico derivado do excesso do clima e do abuso das forças. A distinta classe médica faz uso pessoal e na sua clinica deste superior medicamento, assim como milhares de pessoas

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem dieta. A venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correlto, até 2 francos, mais 50 centavos.

Depositar em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 60; Azevedo, Rocio, 51; Quintans, R. da Praia, 193; Porto: Farmacia Birra, Praça da Liberdade, 124; Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 130; Setúbal: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121; Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14; Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agulongo, 25; Évora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 35; Faro: Bandeira & C.ª, R. do Santo Antonio, 60; AFRICA OCIDENTAL—S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros; Loanda: Serra, Annes & Irmão; Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL—Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59—Lisboa

**Nicolau Gomes Correia**

ACABA DE RECEBER um grande sortido de chieviotes género jugloz, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kalis. \*\*\*\*\* PREÇOS SEM COMPETENCIA

..... AVIAMENTOS PARA ALFAIATES .....

R. dos Fanqueiros, 255

**A Crise do Socialismo**

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques. PREÇO \$40

**ASocial**

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros **Grande novidade**

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e flama. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

**ESTABELECIMENTOS**

Sede: 51, Rua Fernandes da Fonseca, 51, 1.º Sucursal: Rua dos Poais de S. Bento, 74-A; 2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29, 5.ª Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 38, 28.

**Histoire des Bourses du Travail**

Origine—Institutions—Avenir. Preço 7 francos—Sete escudos.—A venda na Administração de A Batalha.

# A SEMANA DA CIDADE

## NOS

# GRANDES ARMAZENS

## DO

# CHIADO

UMA OFERTA DE

3:000\$000

TRES CONTOS DE REIS DESTINADOS AOS SERVIÇOS DO

**BANCO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ!**

E' esta a importância que os Grandes Armazens do Chiado votaram desde já para auxílio do Banco do Hospital de S. José, sendo esta quantia o computo de uma percentagem por estes fixada, sobre a média da venda de duas semanas nos Grandes Armazens do Chiado de Lisboa, quantia que certamente atingirá o dobro ou mais, dadas não só as vantagens da atrante venda que para tal fim iniciam amanhã, segunda-feira, como pelo aumento de compras que a enorme e dedicada clientela dos Grandes Armazens do Chiado não deixará de fazer durante estas duas semanas, isto é, de

**5 A 17 DE JUNHO**

concorrendo assim sem sacrificio, antes com vantagem, para o aumento da verba de

**3.000\$000**

já votada pelos Grandes Armazens do Chiado dado o fim simpático e altruista a que é dedicada!

**SALDOS COLOSSAIS** adquiridos expressamente ás primeiras fábricas, para a**Grande venda**

DA

**Semana da cidade!**

Muitas centenas de outros artigos vendidos a preços de grande sacrificio em todas as vastas secções dos Grandes Armazens do Chiado, farão certamente com que a verba de

**3.000\$000**

por estes já votada, ultrapasse em muito esta importante quantia!

**Quem deixará pois de contribuir**

para que os

**3.000\$000**

votados pelos Grandes Armazens do Chiado para o Banco do Hospital de S. José, não dobre ou triplique?

—Fazei, fazei todas as vossas compras durante estas duas semanas, isto é, desde amanhã, segunda-feira, 5, até 17 de Junho nos

**Grandes Armazens do Chiado**

e muito tereis contribuído para uma obra tam merecedora

**Purgações**

Recentes ou antigas curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o

**SANDANITOL**

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131—PORTO

**Calçado**

Procurem como quiserem: na

**Sapataria do Calhariz**

vende-se tudo isso muito mais barato

Há algem que venda botas

de superior cali preto ou

de cor, a. . . . . 20\$000

Botas da moda com 2 solas

corridas, salto razo, a. . . . . 31\$500

Botas de cali preto com 2

ponteados, resistente a to-

do o tempo a. . . . . 31\$000

Sapatos de superior cali

preto para senhora, a. . . . . 11\$000

Sapatos de verniz desde . . . . . 16\$000

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

**Sapataria do Calhariz**

Verifiquem que não perdem com isso

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso

relogio

concer-

tado com garantia e por

preço módico?

Levae-o ao

**33 de S.º André**

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do calhariz)

**OFICINA DE RELOJOEIRO****E OUVIVES**

DE

**ALVES D'ANDRADE, L.ª****PENSÃO**

Dá-se, 2\$80 por dia, recebendo pagamento semanal. T. de Santana, 24, 24

(próximo do largo de S. Domingos).

Tabela de preços de

**SABÃO**

Em caixas de 30 quilos

Off. 1.ª azul, rosa e Camões... 47\$00

Off. 2.ª azul, rosa e Camões... 32\$00

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Oleina... 56\$00

Castilla... 56\$50

Amarelo para roupa... 21\$00

Amarelo e alcatraz... 17\$00

Cloroto e potassa, quillo... \$0

Bonus especiais para revenda e exportação. Execução imediata. Preço garantido. Seriedade em todas as transacções. Pedir condições de venda e amostras á

**Saboaria União**

112, 1.ª, Rua Arco da Bandeira, 112

1.ª Lisboa—Telef. C. 593.

**A' grande Baixa de Calçado**

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cali-preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas cali-preto grandes e saldo

21\$00

Botas cali-preto com duas so-

las

22\$50

Grande saldo de botas bran-

cas

16\$15

Um colossal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de cor pa-

ra homem a. . . . . 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 61

A administração de A Batalha

acaba de adquirir para venda, al-

guns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por

Manuel Ribeiro . . . . . \$80

A Rússia bolchevista, por

Antonelli . . . . . 1\$20

A verdade acerca da revo-

lucção russa . . . . . \$80

Cristo nunca existiu . . . . . \$60

Monarquia jesuitica . . . . . \$80

O abortamento . . . . . \$80

Na prisão (Gorki) . . . . . \$80

**Companhia Nacional de Navegação**

Carreira regular entre a Metrópole e a

Africa Ocidental Portuguesa

**Varor IB**

Saíra em 9 de Junho, as 16 horas, pa-

Bissau, Bolama e Cacheu.

**Vapor SANTO ANTÃO**

Para Anvers e Hamburgo.

Saíra brevemente recebendo carga.

A ida e Hamburgo só se efectuará havendo

do carga em quantidade sufficiente.

Nos mesmos portos receber-se-á carga e

frete corrido, para os portos da Africa po-

tuguesa.

**Vapor MOÇAMBIQUE**

Saíra no dia 10 de Junho para Las

Peças, Accra, Fernando Pó, Principe, S. Tomé,

Caboinda, Loanda, Novo Redondo, Luí-

bita, Benguela e Mossamedes.

Para carga, passagens e mais escla-

recimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova, Alfândega 84

**Á ÚLTIMA HORA!**

Recebidas pelo «Sud-Express» em muitas desenas de caixas, acabam de ser despachadas AS GRANDES NOVIDADES DE PARIS E LYON adquiridas pelo pessoal especial que para tal efeito ali mandámos á última hora, isto é, pela segunda vez nesta estação, sendo

palpitantes, deslumbrantíssimos os novos sortidos adquiridos, destacando-se entre eles o fornecimento de

**ARTIGOS PARA CHAPEUS**

que muito recomendamos à nossa enorme clientela!

Novas avalanches de tecidos de algodão, lãs vaporosas, confecções e chapéus ideais

serão também expostas amanhã, segunda-feira, nas importantes secções dos

**GRANDES ARMAZENS DO CHIADO**